Marilena Chaui: Apontamentos para uma Crítica do Pensamento Autoritário Brasileiro

Cleiton Zóia Münchow[[1]](#footnote-1)

Marilena Chaui, em entrevista publicada no livro *Conversa com Filósofos Brasileiros*, relatou que, no início dos anos 70, percebeu a necessidade de contribuir para a compreensão do autoritarismo no Brasil. Filha de pais integralistas, sempre ouvira o nome de Miguel Reale. Ao escutar uma entrevista em que Reale, referindo-se à ditadura militar, afirmava “nós chegamos ao poder”, Chaui quis entender melhor a que “nós” ele se referia. Isso a levou a estudar o integralismo. Em abril de 1977, sob o AI-5, apresentou no CEDEC a primeira versão do texto *Apontamentos para uma crítica da ação integralista*, publicado em 1978 no livro *Ideologia e Mobilização Popular*. No ensaio, Chaui argumenta que é possível identificar algumas determinações que estruturam um pensamento autoritário, algo que considera uma questão tanto epistemológica quanto política. Nesta comunicação, buscaremos acompanhar seus apontamentos sobre o funcionamento do imaginário autoritário integralista e refletir sobre possíveis semelhanças com o imaginário bolsonarista e seu modo de funcionamento.

Palavras-chave: epistemologia; autoritarismo, integralismo, bolsonarismo, Marilena Chaui.

1. Doutorando em Filosofia (USP) e professor de Filosofia (IFMS) com experiência no ensino, na pesquisa e na extensão e interesse em metafísica, política, ética e epistemologia com especial atenção aos seguintes conceitos: infinito, finito, potência, conatus, corpo, sexo, gênero, sexualidade, teoria queer, repressão sexual e autoritarismo. [↑](#footnote-ref-1)